

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE NUTRIÇÃO**

LUCÉLIA DA ROSA DO NASCIMENTO

**INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ITAQUI / RS**

Itaqui

2023

LUCÉLIA DA ROSA DO NASCIMENTO

**INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ITAQUI / RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Dr^a Shanda de Freitas Couto

Itaqui

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

D244i DA ROSA DO NASCIMENTO, LUCÉLIA
INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE USUÁRIOS DE UM
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ITAQUI / RS / LUCÉLIA
DA ROSA DO NASCIMENTO.

28 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, NUTRIÇÃO, 2023.
"Orientação: Shanda de Freitas Couto".

1. Imagem Corporal. 2. Estado Nutricional. 3.
Serviço de Saúde Mental. 4. Insatisfação Corporal. I.
Título.

LUCÉLIA DA ROSA DO NASCIMENTO

**INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE USUÁRIOS DE UM CENTRO
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ITAQUI / RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Nutrição
da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial
para obtenção do título de
Bacharel em Nutrição.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 07/07/2023.

Banca examinadora:



Documento assinado digitalmente

SHANDA DE FREITAS COUTO

Data: 16/07/2023 20:56:24-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Shanda de Freitas Couto
Orientador
UNIPAMPA



Documento assinado digitalmente

KARINA SANCHES MACHADO D ALMEIDA

Data: 17/07/2023 21:32:21-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Dra. Karina Sanches Machado d'Almeida
UNIPAMPA



Documento assinado digitalmente

LUANA FIORAVANTI ROLAND

Data: 17/07/2023 20:55:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ma. Luana Fioravanti Roland

UFRGS

Itaqui

2023

RESUMO

A insatisfação corporal influencia na saúde física e mental e, portanto, repercute nas relações pessoais, principalmente em portadores de transtornos mentais. Destaca-se a importância da saúde mental para atingir o conceito atual definição de saúde. Essas condições somadas aos tratamentos para a patologia, podem tanto influenciar, como serem influenciados por comportamentos de risco a saúde, tais como práticas alimentares e de estilo de vidas inadequadas, que podem trazer como consequências o excesso de peso e problemas relacionados a insatisfação da imagem corporal. Dessa forma, enfatiza-se a importância de realização de estudos que abordem a temática das relações e percepções de imagem corporal em indivíduos portadores de transtornos mentais. Assim, objetivou-se analisar a prevalência de insatisfação corporal e fatores associados em usuárias de um Centro de Atenção Psicossocial de Itaqui/RS. O presente estudo avaliou um total de 114 usuários do CAPS. Para tanto, foi realizado um estudo transversal, com usuários ≥ 20 anos de idade. Para coleta de dados foi utilizado um questionário com questões sociodemográficas e clínicas, imagem corporal e realização de práticas de controle e manutenção do peso corporal; e também coleta de dados antropométricos. A população avaliada foi composta por usuárias do sexo feminino (72,8%), com idade entre 50 e 59 anos (37,7%), baixa escolaridade (68,4%) e excesso de peso (71,4%). Quanto insatisfação da imagem corporal, observou-se que 82,5% estavam insatisfeitos, sendo que destes 23,7% estavam insatisfeitos pela magreza e 76,6% insatisfeitos pelo excesso de peso. Além disso, 19,4% dos usuários relataram fazer dieta para perder peso e 28,6% para manter o peso; e 48,6% realizam atividade física com tais objetivos. Os resultados do presente estudo apontam para a relação entre excesso de peso, insatisfação corporal e realização de práticas para ajuste do peso e, assim, indiretamente para adequação da imagem corporal. Ressalta-se que a análise da insatisfação corporal é de suma importância para os profissionais de saúde, pois serve de base para o planejamento de ações que potencializem a inserção de práticas que proporcionem bem-estar nutricional, físico e mental a esses usuários.

Palavras-Chave: Imagem corporal; Serviços de saúde mental; Estado nutricional; Insatisfação corporal.

ABSTRACT

Body dissatisfaction influences physical and mental health and, therefore, affects personal relationships, especially in people with mental disorders. The importance of mental health is highlighted in order to achieve the current definition of health. These conditions, added to the treatments for the pathology, can either influence or be influenced by health risk behaviors, such as inappropriate eating and lifestyle practices, which can lead to overweight and problems related to image dissatisfaction. body. Thus, we emphasize the importance of carrying out studies that address the theme of relationships and perceptions of body image in individuals with mental disorders. Thus, the objective was to analyze the prevalence of body dissatisfaction and associated factors in users of a Psychosocial Care Center in Itaquí/RS. The present study evaluated a total of 114 CAPS users. For that, a cross-sectional study was carried out, with users ≥ 20 years old. For data collection, a questionnaire was used with socio-demographic and clinical questions, body image and performance of body weight control and maintenance practices; and also collection of anthropometric data. The evaluated population consisted of female users (72.8%), aged between 50 and 59 years (37.7%), low education (68.4%) and overweight (71.4%). As for body image dissatisfaction, it was observed that 82.5% were dissatisfied, of which 23.7% were dissatisfied due to thinness and 76.6% dissatisfied due to being overweight. Furthermore, 19.4% of users reported dieting to lose weight and 28.6% to maintain weight; and 48.6% perform physical activity with such objectives. The results of the present study point to the relationship between excess weight, body dissatisfaction and carrying out practices to adjust weight and, thus, indirectly, to adjust the body image. It is noteworthy that the analysis of body dissatisfaction is of paramount importance for health professionals, as it serves as a basis for planning actions that enhance the insertion of practices that provide nutritional, physical and mental well-being to these users.

Key words: Body image; Mental health services; Nutritional status; Body dissatisfaction.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso está apresentado na forma de Manuscrito a ser submetido à Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento (RBONE) conforme as normas disponíveis no ANEXO 1.

Autores

Lucélia da Rosa do Nascimento¹, Shanda de Freitas Couto², Luana Fioravanti Roland³.

Título em português

Insatisfação da imagem corporal de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial de Itaqui /RS

Título em inglês

Dissatisfaction with the body image of users of a Psychosocial Care Center in Itaqui/RS

Título resumido

Insatisfação da imagem corporal em usuários de CAPS

LUCÉLIA DA ROSA DO NASCIMENTO¹ – lucelianascimento.aluno@unipampa.edu.br

¹Acadêmica do Curso de Nutrição - Universidade Federal do Pampa - Itaqui/RS, Brasil

Participou da idealização do desenho do estudo; da coleta, análise e interpretação dos dados; da redação do artigo, aprovação do manuscrito para submissão.

SHANDA DE FREITAS COUTO² - shandacouto@unipampa.edu.br

Doutora em Bioquímica

²Professora do Curso de Nutrição - Universidade Federal do Pampa - Itaqui/RS, Brasil

Participou da idealização do desenho do estudo; da coleta, análise e interpretação dos dados; da redação do artigo; e da revisão final e aprovação do manuscrito para submissão.

LUANA FIORANTI ROLAND³ - luanafioravanti.ufsm@gmail.com

Mestre em Gerontologia

³Doutoranda pelo PPG de Ciências Médicas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Porto Alegre/RS, Brasil

Participou da idealização do desenho do estudo; da coleta, análise e interpretação dos dados; da redação do artigo; e da revisão final e aprovação do manuscrito para submissão.

RESUMO

A insatisfação corporal influencia na saúde física e mental e, portanto, repercute nas relações pessoais, principalmente em portadores de transtornos mentais. Assim, objetivou-se analisar a prevalência de insatisfação corporal e fatores associados em usuários de um Centro de Atenção Psicossocial de Itaqui/RS. Para tanto, foi realizado um estudo transversal, com usuários ≥ 20 anos de idade. Para coleta de dados foi utilizado um questionário com questões sociodemográficas e clínicas, imagem corporal e realização de práticas de controle e manutenção do peso corporal; e também coleta de dados antropométricos. A população avaliada foi composta por predominantemente usuárias do sexo feminino (72,8%), com idade entre 50 e 59 anos (37,7%), baixa escolaridade (68,4%) e excesso de peso (71,4%). Quanto ao desfecho principal, observou-se que 82,5% estavam insatisfeitos, sendo que destes 23,7% estavam insatisfeitos pela magreza e 76,6% insatisfeitos pelo excesso de peso. Além disso, 19,4% dos usuários relataram fazer dieta para perder peso e 28,6% para manter o peso; e 48,6% realizam atividade física com tais objetivos. Os resultados do presente estudo apontam para a relação entre excesso de peso, insatisfação corporal e realização de práticas para ajuste do peso e, assim, indiretamente para adequação da imagem corporal. Ressalta-se que a análise da insatisfação corporal é de suma importância para os profissionais de saúde, pois serve de base para o planejamento de ações que potencializem a inserção de práticas que proporcionem bem-estar nutricional, físico e mental a esses usuários.

Palavras-Chave: Imagem corporal; Serviços de saúde mental; Estado nutricional; Insatisfação corporal.

ABSTRACT

Body dissatisfaction has an influence on physical and mental health, and thus repercussions on personal relationships, especially in patients with mental disorders. Thus, the objective was to analyze the prevalence of body dissatisfaction and associated factors in users of a Psychosocial Care Center in Itaqui/RS. For that, a cross-sectional study was carried out, with users ≥ 20 aged. For data collection, a questionnaire was used with sociodemographic and clinical questions, body image and the performance of body weight control and maintenance practices; and also collection of anthropometric data. The assessed population consisted of female users (72.8%), aged between 50 and 59 years (37.7%) and with low education (68.4%), and overweight (71.4%). With regard to the main outcome, it was observed that 82.5% were dissatisfied, and that of this 23.7% were dissatisfied for thinness and 76.6% dissatisfied for overweight. Also, 19.4% of users reported dieting to lose weight and 28.6% to maintain weight; and 48.6% perform physical activity with such objectives. The results of the present study point to the relationship between excess weight, body dissatisfaction and carrying out practices for weight adjustment, and thus indirectly for body image adequacy. It should be noted that the analysis of body dissatisfaction is of paramount importance for health professionals, as it serves as a basis for planning actions that enhance the insertion of practices that provide nutritional, physical and mental well-being for these users.

Keywords: Body image; Mental health services; Nutritional status; body dissatisfaction.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
MATERIAIS E MÉTODOS	13
RESULTADOS	16
DISCUSSÃO	18
CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
ANEXO	25

INTRODUÇÃO

A imagem corporal é influenciada por diversos fatores cognitivos e multissensoriais da organização cerebral em cada indivíduo, e ainda por fatores tais como a mídia, o humor, as emoções, a autoestima e as influências do meio sociocultural (ALBUQUERQUE *et al.*, 2009). A percepção da imagem corporal passa por uma valorização cultural, que pode apresentar-se de maneira diferente de acordo com o sexo, índice de massa corporal e nível econômico (TAVARES, 2003).

A percepção da imagem corporal pode ser avaliada desde percepções positivas, satisfação e aceitação do formato do corpo até sentimentos negativos que geram sofrimento com a aparência física (ALBUQUERQUE *et al.*, 2009). Nesse sentido, a insatisfação corporal consiste no desejo do indivíduo de que seu corpo seja diferente de como o indivíduo o percebe (TAVARES, 2003). Essa insatisfação pode ser definida como uma auto avaliação negativa do próprio corpo, que tende a ser potencializado quando identificado em indivíduos que apresentem fragilidades socioemocionais ou transtornos mentais (TOMASI *et al.*, 2010).

Além disso, essa insatisfação com a imagem corporal pode sofrer alterações ao longo de toda a vida do indivíduo, abrangendo também aspectos fisiológicos, afetivos e sociais (TAVARES, 2003). Evidências apontam uma valorização da magreza, que acarreta na maioria das vezes na insatisfação e distorção da imagem, principalmente no sexo feminino. Fato preocupante, visto que essa insatisfação, tende a comprometer os aspectos físicos, psicológicos e bem-estar social e psicológico desses indivíduos, acarretando graves problemas de aceitação social, ansiedade, depressão e baixa autoestima (CORSEUIL *et al.*, 2012).

Nessa perspectiva, a relação saúde/doença mental é um processo particular sobre a expressão das condições e do estilo de vida dos indivíduos, representando diferentes qualidades do processo vital e nas competências para enfrentar desafios, agressões, conflitos e mudanças, de forma contraditória entre a natureza biológica e psicológica (ADAMOLI, 2009). Para tanto, destaca-se a importância da saúde mental para atingir o conceito atual definição de saúde " um estado de completo bem-estar físico, mental e social" (BRASIL, 2004a). Nesse sentido, indivíduos com transtornos mentais, que se caracterizam por apresentar uma combinação de ideias, emoções, comportamentos e relacionamentos diferentes aos das outras pessoas, a exemplo da

esquizofrenia, a depressão, o retardo mental e os transtornos devidos ao uso de substâncias psicoativas, apresentam vulnerabilidades importantes do ponto de vista de saúde (ADAMOLI, 2009). Essas condições somadas aos tratamentos para a patologia, podem tanto influenciar, como serem influenciados por comportamentos de risco a saúde, tais como práticas alimentares e de estilo de vida inadequadas, que podem trazer como consequências o excesso de peso e problemas relacionados a insatisfação da imagem corporal.

Dessa forma, enfatiza-se a importância de realização de estudos que abordem a temática das relações e percepções de imagem corporal em indivíduos portadores de transtornos mentais. Diante disso, o presente estudo objetivou analisar a prevalência de insatisfação corporal e fatores associados em usuários de um CAPS no município de Itaqui/RS.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal, realizado com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Itaqui/RS. O presente estudo faz parte do macro-projeto desenvolvido em 2016 intitulado “Perfil Nutricional e Fatores associados de Usuários Atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial no município de Itaqui/RS”

Cerca de 500 usuários estavam cadastrados no CAPS. Para tanto, na triagem dos usuários e inserção na pesquisa, considerou-se os seguintes requisitos de inclusão: indivíduos com idade ≥ 20 anos e em atendimento semanal (1 ou mais vezes por semana), enquadrando-se nesses critérios 143 pacientes. Entre os critérios de exclusão foram considerados usuários que apresentassem dificuldades cognitivas graves e/ou de comunicação verbal, que inviabilizasse um bom entendimento ao responder o questionário; abrangendo um total de 18 indivíduos a serem excluídos da pesquisa. Ainda houve 11 perdas durante a realização do estudo.

Dessa forma, atingiu-se o número de 125 usuários considerados elegíveis à participação ativa da presente pesquisa. A coleta foi guiada por um formulário próprio, a fim de análise individual de cada participante da pesquisa. Este contemplava questões sociodemográficos (sexo, idade, cor da pele, escolaridade em anos, renda familiar em salários mínimos), clínicos (tipo de transtorno, tempo de atendimento e

obesidade auto referida), antropométricos (peso corporal e altura), de estilo de vida (realização de prática de atividade física), e sobre imagem corporal (através da análise da escala de silhuetas) e questões sobre práticas de emagrecimento e manutenção de peso corporal.

Para descrição dos dados clínicos, obtidos junto ao prontuário do usuário, foram coletadas informações acerca do diagnóstico de saúde mental, sendo estes categorizados conforme a Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10) (OMS, 2007). Além disso, foi transcrita do prontuário o tempo de ingresso no CAPS, e contabilizado o tempo de atendimento desde a primeira consulta do usuário no CAPS e a data da entrevista.

Ainda, levou-se em conta a análise de medidas antropométricas, com aferição ao peso (kg), altura (cm) e circunferência da cintura (cm) dos usuários avaliados. Para tanto, utilizou-se para a medida de peso corporal, uma balança portátil, da marca Tanita®, com graduação de 100 g e a capacidade máxima de 150 Kg; e para avaliação da altura o estadiômetro portátil da marca Caumaq®, com graduação de 0,1 cm e extensão máxima de 220 cm. E a partir das informações de peso corporal e altura, para a investigação do estado nutricional, foi realizado o cálculo do Índice de Massa Corporal, conforme os pontos de corte, para adultos: desnutrição (IMC abaixo de 18,49 Kg/m²), eutrofia (IMC entre 18,50 – 24,99 Kg/m²), sobrepeso (IMC entre 25,00 – 29,99 Kg/m²), e obesidade (IMC maior ou igual a 30,00 Kg/m²), adotados pela Organização Mundial da Saúde¹² (OMS, 2007)); e para idosos: baixo peso (IMC < 22,00 Kg/m²), eutrofia (IMC entre 22,00- 27,00 Kg/m²) e sobrepeso (IMC > 27,0 Kg/m²), conforme os pontos de corte preconizados por Lipschitz (1994).

No que se refere ao principal desfecho do presente trabalho referente a imagem corporal foi utilizada a escala de silhuetas, em que eram apresentadas algumas imagens, com diferenciação entre homens e mulheres. As silhuetas eram apresentadas pelo entrevistador aos usuários, e realizadas as seguintes perguntas: “Sobre sua percepção corporal, com qual das figuras você mais se parece?” e “Com qual das figuras você mais gostaria de se parecer?”, e então o entrevistador anotava o número correspondente a imagem (TRICHES, 2007).

Para a avaliação da satisfação da imagem corporal, baseada na escala de silhueta, foi realizada a comparação entre a imagem corporal percebida e a imagem corporal desejada, citadas pelos usuários. Essa escala é composta por 9 silhuetas

numeradas, com extremos de magreza e excesso de peso, exibidas separadamente, figuras do sexo feminino e masculino. A diferença entre as figuras real e desejada indicou o grau de satisfação com o corpo, sendo que os valores poderiam variar de --8 a +8. A análise da imagem corporal foi inicialmente composta por três categorias: satisfeitos, insatisfeitos para a magreza, e insatisfeitos para o excesso. Os usuários que tiveram grau zero na escala da imagem corporal, como resultado da diferença entre as figuras real e desejada, foram considerados como usuários satisfeitos; enquanto que foram considerados insatisfeitos os usuários que apresentaram resultados com grau diferente de zero. Caso a diferença fosse positiva seria considerada uma insatisfação pelo excesso de peso e, quando negativa, uma insatisfação pela magreza. Dessa forma, graus negativos indicam que o usuário almeja um corpo maior, sendo classificado como insatisfeito para magreza, e graus positivos expressam o desejo em apresentar um corpo menor, ou seja, insatisfeitos para o excesso (TRICHES, 2007).

Ainda, para avaliação de práticas de emagrecimento e manutenção de peso corporal de usuários, foram utilizadas no questionário as seguintes questões dicotômicas: “Você faz dieta para emagrecer?”, “Você faz dieta para não engordar?” e “Você realiza atividade física com a finalidade de emagrecer ou para não engordar?” (TRICHES, 2007).

A coleta de dados foi realizada por acadêmicos do curso de nutrição da Universidade Federal do Pampa, devidamente treinados para a coleta de dados de medidas antropométricas, sob supervisão de docentes coordenadores do projeto.

Na análise dos dados, anteriormente, os questionários foram revisados, codificados, e posteriormente digitados no programa EpiData versão 3.1, e para a análise estatística utilizado o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences for Windows (SPSS, versão 16.0), para obtenção dos resultados via recursos de estatísticas descritivas: média, desvio padrão e frequência relativa.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Pampa, sob número parecer nº 1.643.586. Os usuários participantes receberam informações referentes à pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da coleta de dados, concordando em participar do estudo.

RESULTADOS

No presente estudo foram avaliados um total de 114 usuários do CAPS, sendo observado que 72,8% (83) eram do sexo feminino e 27,2 (31) do sexo masculino. As faixas etárias mais prevalente foram 23,8% (27) com 40 a 49 anos, e 37,7% (43) com 50 a 59 anos, e média de idade entre os participantes de 45,0 (DP \pm 9,9) anos. No que se refere à escolaridade observou-se que 68,4% (78) apresentavam escolaridade até 9 anos completos (Tabela 1). Com relação à renda familiar, 67,4% (68) recebia um salário mínimo, e renda familiar média de R\$ 1144,12 (DP \pm 630,9) e 78,4% (76) referiram possuir algum tipo de benefício ou aposentadoria (Dados não apresentados nas tabelas).

Tabela 1 - Dados sociodemográficos de usuários atendidos em um centro de atenção psicossocial, Itaqui/RS.

Variável	% (n)
Sexo	
Feminino	72,8 (83)
Masculino	27,2 (31)
Cor da pele	
Branco	71,9 (82)
Não Branco	28,1 (32)
Idade	
20 a < 30 anos	10,5 (12)
\geq 30 a < 40 anos	14,00 (16)
\geq 40 a < 50 anos	23,8 (27)
\geq 50 a < 60 anos	37,7 (43)
\geq 60 anos	14,0 (16)
Escolaridade (em anos de estudo)	
0 anos	11,4 (13)
< a 9 anos	68,4 (78)
\geq 9 a 12 anos	14,9 (17)
\geq 13 anos	0,9 (1)

Fonte: Autor (2023)

Com base nos parâmetros clínicos analisados (tabela 2), observou-se que a maioria dos usuários apresentavam transtornos de humor, a ansiedade e neuróticos (49,0%, n=56), seguidos pelos transtornos psicóticos (31,6%, por 36 usuários), e por fim pelo diagnóstico de retardo mental (16,7%, n=19). Ainda, de acordo com os dados

obtidos no prontuário, a maioria dos usuários estava em atendimento no referido serviço de 6 a 9 anos (dados não apresentados nas tabelas).

Outro dado clínico que a ser destacado refere-se a presença de obesidade referida pelos usuários, sendo que 73,2% (71) não referiram apresentar obesidade. Por outro lado, ao avaliar os dados de estado nutricional observou-se elevada prevalência de excesso de peso entre os usuários, sendo 26,5% (26) classificadas com sobrepeso e 44,9% (44) com obesidade. E dados da avaliação da circunferência da cintura evidenciaram aumento nesta medida por 78,6% (77) dos usuários. E em relação ao estilo de vida, cerca de 64,3% (63%) dos usuários alegavam não realizar atividades físicas.

Tabela 2 – Descrição dos dados clínicos, antropométricos e de atividade física dos usuários (n=114).

Variável	% (n)
Tipo de transtorno mental (n=114)	
Transtornos por uso de substância (F10-F19)	1,8 (2)
Transtornos psicóticos (F20- F29)	31,6 (36)
Transtornos de humor, ansiedade e neuróticos (F30-F49)	49,0 (56)
Retardo mental (F70- F72)	16,7 (19)
Outros transtornos	0,9 (1)
Obesidade auto referida (n=97)	
Não	73,2 (71)
Sim	26,8 (26)
Estado Nutricional (n=98)	
Baixo peso	3,1 (3)
Eutrofia	25,5 (25)
Sobrepeso	26,5 (26)
Obesidade	44,9 (44)
Prática de atividade física (n=98)	
Não	64,3 (63)
Sim	35,7 (35)

Fonte: Autor (2023)

Na tabela 3 são apresentados o principal desfecho do estudo, sendo verificada elevada prevalência de insatisfação da imagem corporal, referida por 82,5% (80) dos usuários avaliados. Na análise da insatisfação corporal, observou-se que 23,7% (19) dos usuários apresentaram insatisfação para a magreza, ou seja, desejam apresentar uma silhueta maior; enquanto que 76,3% (61) dos indivíduos apresentaram insatisfação para o excesso, ou seja, desejam apresentar uma silhueta menor.

Já em relação às práticas para emagrecimento e manutenção de peso corporal de usuários, verificou-se que 19,4% (19) referiram realizar dieta para emagrecimento; 28,6% (28) realizavam dieta para manutenção de peso corporal; e 48,6% (17) realizavam prática de atividade física com objetivo de emagrecimento ou manutenção de peso corporal.

Tabela 3 – Dados sobre a insatisfação da imagem corporal e práticas para emagrecimento e manutenção de peso corporal dos usuários.

Variável	% (n)
Insatisfação da imagem corporal (n=97)	
Não	17,5 (17)
Sim	82,5 (80)
Tipo de insatisfação (80)	
Insatisfação para Magreza	23,7 (19)
Insatisfação para Excesso	76,3 (61)
Realização de dieta para emagrecimento (n=98)	
Não	80,6 (79)
Sim	19,4 (19)
Realização de dieta para manutenção de peso (n=98)	
Não	71,4 (70)
Sim	28,6 (28)
Realização de prática de atividade física para emagrecimento ou manutenção de peso (n=35)	
Não	51,9 (18)
Sim	48,6 (17)

Fonte: Autor (2023)

DISCUSSÃO

O presente estudo realizado com usuários do CAPS apresenta grande destaque devido a vulnerabilidade de tais indivíduos para questões relacionadas à saúde e nutrição. Nesse sentido, destaca-se uma elevada prevalência de insatisfação corporal em usuários do CAPS, principalmente direcionada ao excesso de peso, dados que relacionam-se a elevada prevalência de sobrepeso e obesidade encontrada nos usuários avaliados. Cabe destacar que não foram encontrados na literatura estudos que avaliam a insatisfação corporal em usuários do CAPS, assim como a relação desta com sexo, nível socioeconômico e estado nutricional.

No CAPS avaliado no presente estudo verificou-se uma maior prevalência de indivíduos do sexo feminino. No que se refere a atual Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) aponta-se a inserção de ações direcionadas a atores sociais excluídos da atenção, com destaque para as mulheres com transtorno mental, baseada no respeito às diferenças, sem discriminação de qualquer espécie (BRASIL, 2004a; BRASIL, 2004b). Essa garantia objetiva a qualificação da atenção à saúde mental das mulheres nas capitais brasileiras, no Distrito Federal, e nos municípios que tenham CAPS, assim como serviços de residência terapêutica e outras modalidades de serviços substitutivos de atenção à saúde mental (BRASIL, 2007).

Já em relação a idade dos participantes verificou-se que a maioria apresentava média de idade de 45 anos. Dados semelhantes foram observados no estudo de Adamoli (2009), analisar estilo de vida e o padrão de atividade física de usuários do CAPS na cidade de Pelotas, em que a maioria dos usuários apresentavam idades entre 40 e 59 anos; no entanto neste estudo, houve predomínio do sexo masculino (62,3%; n=53) entres os usuários avaliados.

Em relação a cor da pele, verificou maior prevalência de indivíduos autodeclarados brancos sobre os não brancos. Tais dados contradizem aos encontrados por Barros *et al.* (2012) ao avaliar indivíduos pertencentes a hospitais psiquiátricos, que verificou maior prevalência de negros com transtornos mentais na população de São Paulo. Nessa perspectiva, podemos evidenciar que a nossa população de estudo identificou menores taxas de negros no CAPS, no entanto os usuários avaliados apresentavam baixa escolaridade e renda, contavam com benefícios de rendimento, e idade avançada. Dados que corroboram o estudo realizado no CAPS em Pelotas, cuja média de escolaridade encontrada foi de 3,8 anos de estudo, destacando uma possível associação entre baixa escolaridade em indivíduos com transtornos mentais (ADAMOLI, 2009).

Referente aos dados clínicos, a população amostral era composta por pacientes com Transtornos de humor, ansiedade e neuróticos e transtornos psicóticos. Já no estudo de Adamoli (2009), evidenciou-se a presença de transtornos mentais associados a esquizofrenia, retardo mental, depressão, transtornos por uso de álcool, transtornos orgânicos, transtornos de personalidade, psicose, transtornos de ansiedade e transtornos por uso de drogas. Salienta-se que tais transtornos podem se relacionar ao excesso de peso, seja devido aos fatores associados as patologias,

tais como alterações clínicas e tratamento medicamentoso, além das práticas alimentares inadequadas, que podem refletir em como os indivíduos percebem a sua imagem corporal.

No presente estudo, quando questionados sobre a presença de obesidade, uma pequena parcela dos usuários relatou apresentar obesidade, no entanto ao realizarmos análise do estado nutricional, observou-se que a maioria dos usuários foram classificados com sobrepeso e obesidade. De forma semelhante, em estudos realizados por Adamoli (2009) com usuários de CAPS, observaram elevadas prevalências de sobrepeso e obesidade (ADAMOLI, 2009). Meyer e Stahl (2009), em seu estudo, evidenciaram que adultos com doenças psiquiátricas possuem maior tendência a apresentar estilo de vida pouco saudáveis, obesidade e inatividade física. No que se refere a obesidade, alguns fatores são identificados, incluindo a vulnerabilidade pré-mórbida ligada a polimorfismos de genes reguladores de comportamento alimentar, saciedade, metabolismo energético, sedentarismo, alimentação, tipo de medicação e uso de múltiplos medicamentos.

De forma inédita, o presente estudo evidenciou elevada prevalência de insatisfação da imagem corporal nos usuários avaliados, destacando-se a insatisfação para excesso de peso, tais dados corroboram os achados de estado nutricional, em que a presente população encontra-se em sua maioria com excesso de peso. Dessa forma, salienta-se que não existem dados de estudos que abordam a temática da insatisfação da imagem corporal e sua relação com excesso de peso em usuários de CAPS no Brasil. Na literatura são evidenciados estudos sobre a temática da insatisfação corporal na população adolescente, em adultos e idosos, com tamanhos de amostras limitados e grupos específicos (CLAUMANN *et al.*, 2018). No entanto, as medidas subjetivas através de escalas de silhuetas, apresentam ampla aplicabilidade em estudos populacionais, e ainda demonstram importante papel no estudo de características que consideram a percepção do próprio indivíduo, e da mesma forma no diagnóstico de possíveis transtornos de imagem (DUMITH, 2012). Dessa forma enfatiza-se a importância do presente estudo em avaliar essa percepção da imagem corporal em indivíduos em vulnerabilidade, tais como os usuários do CAPS.

Dessa forma, ao compararmos o presente estudo com dados de estudos com adultos e idosos da população geral, observamos prevalências preocupantes e na mesma direção da população geral no que se refere a elevada prevalência de

insatisfação. Nesse sentido, destaca-se os resultados do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil), realizado no Brasil, que aponta para elevada prevalência de insatisfação da imagem corporal, com diferenças importantes entre os sexos e o tipo de insatisfação (ALBUQUERQUE *et al.*, 2009). Já no estudo de Pelegrini *et al.* (2014) verificou-se uma maior prevalência de insatisfação por excesso de peso, entre mulheres, em torno de 65%, enquanto que nos homens, essas informações foram mais divergentes com variação de 26% a 46%, sendo a insatisfação por baixo peso foi mais comum aos homens (PELEGRINI *et al.*, 2014). Já Alvarenga *et al.* (2010), ao avaliarem mulheres universitárias, verificou que 64,4% gostariam de ser menores do que sua figura atual, e mesmo as estudantes eutróficas escolheram figuras menores. De forma similar, os dados encontrados no estudo de Silva *et al.* (2011), realizados com adultos da cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, demonstrou que mais homens (14,2%) do que mulheres (6,1%) apresentaram insatisfação de imagem corporal por serem mais leves que o ideal. Por outro lado, mais mulheres (66,6%) do que homens (46,3%) apresentaram insatisfação de imagem corporal por serem mais pesadas que o ideal. Neste estudo de Silva *et al.* (2011), a insatisfação de imagem corporal para excesso de peso entre as mulheres mais velhas, com IMC elevado e com companheiro. Nos homens, o IMC mais baixo e a presença de transtornos mentais comuns foram associados a insatisfação de imagem corporal por serem mais leves. Ainda esse último estudo evidenciou que idade avançada, abuso de álcool, inatividade física e obesidade foram associados a insatisfação de imagem corporal para excesso. Já na população adolescente também são observadas elevadas prevalências de excesso de peso e da insatisfação corporal em ambos os sexos, tais como descrito na pesquisa realizada por Dumith *et al.* (2012), com adolescente de Pelotas e no estudo de Branco *et al.* (2006), em São Paulo (SP), e por Corseuil *et al.* (2012) em adolescentes do sexo feminino do Rio Grande do Sul. No entanto, no presente estudo não foram observadas diferenças na insatisfação da imagem corporal entre os sexos (dados não apresentados nas tabelas, mas foram observadas além de uma maior insatisfação para excesso, uma elevada prevalência de excesso de peso, avaliado pelo IMC, nos usuários avaliados.

Nesse sentido Santana *et al.* (2020), apontam para a importância dos estudos sobre essa temática da imagem corporal para nortear políticas públicas voltadas à execução de ações em grupos específicos. Considerar essas especificidades pode

ser indispensável para a prevenção e tratamento de problemas psíquicos que estão relacionados à autoimagem e transtornos alimentares (Santana *et al.*, 2020). Ainda se faz necessária a continuidade dos estudos sobre a imagem corporal e sua relação com diferentes níveis socioeconômicos e hábitos de vida.

No entanto, cabe destacar que a população do CAPS apresenta vulnerabilidade devido às suas condições socioeconômicas, a instabilidade clínica, principalmente devido ao uso de medicamentos e fatores relacionados às doenças mentais. Dessa forma, os achados do presente estudo evidenciam um panorama preocupante do ponto de vista de saúde pública, por considerarmos além da instabilidade clínica e emocional, questões relacionadas à imagem e autoestima, que podem estar associados à piora na qualidade de vida de indivíduos com transtornos mentais.

Diante do exposto, salienta-se a necessidade da realização de atividades de educação em saúde aliadas às questões sobre imagem corporal, prevenção e tratamento de excesso de peso, promoção de alimentação saudável, e qualidade de vida indivíduos com transtornos mentais. Assim, evidencia-se a importância do desenvolvimento de políticas públicas de saúde inclusivas e direcionadas à atenção integral dos usuários do CAPS, considerando as mais variadas questões de saúde, tais como a satisfação da imagem corporal.

CONCLUSÃO

Diante do exposto o desenvolvimento do presente estudo possibilitou verificar a presença de insatisfação da imagem corporal nos usuários do CAPS, sendo o primeiro estudo a realizar essa avaliação. A análise dessa insatisfação, ou seja, do fato de o usuário desejar ter um corpo diferente do seu estado nutricional é de suma importância para os profissionais de saúde, uma vez que serve como base para o planejamento de ações que potencializam a inserção de práticas que proporcionem bem-estar físico e mental para esses usuários. Ainda, sugere-se o investimento na análise dessa temática, possibilitando uma avaliação de risco para distúrbios relacionados à saúde, nutrição e bem-estar dos usuários de CAPS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adamoli, A.N.; Azevedo, M.R. Padrões de atividade física de pessoas com transtornos mentais e de comportamento. *Revista de Ciência e Saúde Coletiva*, Vol.14. Num.1. 2009. p.243-251.

Albuquerque, L. DA S., Griep, R. H., Aquino, E. M. L., Cardoso, L. DE O., Chor, D. Fonseca, M. DE J. M. da. Fatores associados à insatisfação com a Imagem Corporal em adultos: análise seccional do ELSA-Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 26. Num.5. 2009. p. 1941–1954.

Alvarenga, M.S.; Philippi, S.T.; Lourenço, B.H.; Sato, P.M.; Scagliusi, F.B. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 59. Num.1. 2010. p. 44-51.

Barros, A. C. *et al.* Perfil nutricional de pacientes portadores de transtornos mentais em Natal – RN. *Extensão e Sociedade*. Vol. 1. Num. 5. 2012.

Branco, L. M.; Hilário, M. O. E.; Cintra, I. P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Archives of Clinical Psychiatry*. São Paulo. Vol. 33. 2006. p. 292-296.

Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. *Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo da atenção. Relatório de Gestão: 2003-2006*. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. *Legislação em saúde mental: 1990-2004*. 5.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2004a.

Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde mental e atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes*. Brasília: Ministério da Saúde; 2004b.

Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. *Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil [Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental. 15 anos depois de Caracas]*. Brasília. 2005.

Claumann, G. S. *et al.* Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 67. 2018. p. 3-9.

Orseuil, M.W.; Pelegrini, A.; Beck, C, Petroski, E.L. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol.17. Num. 2012. p. 1071-1077, 2012.

DUMITH, S.C. *et al.* Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, Vol.17. 2012. p. 2499-2505.

LIPSCHITZ, D. A. Screening for nutritional status in the elderly. *Prim Care*. Vol. 21. Num.1. 1994. p. 55-67, 1994.

Meyer, J. M; Stahl, S. M. The metabolic syndrome and schizophrenia. *Acta Psychiatr Scand*. Num. 119. p. 4-14, 2009.

Pelegri, A.; Sacomori, C.; Santos, M.C.; Sperandio, F.F.; Cardoso, F.L. Body image perception in women: prevalence and association with anthropometric indicators. *Revista Brasileira Cineantropom Desempenho Humano*. Vol. 16. Num. 1. 2014. p. 58-65.

Santana, R. T. *et al.* Profile of users of a Psychosocial Care Center. *Braz J Health Rev*. Vol. 3. Num. 1. 2020. p. 1343-57.

Silva D.A.S.; Nahas, M.V.; Sousa, T.F.; Del Duca, G.F.; Peres, K.G. Prevalence and associated factors with body image dissatisfaction among adults in southern Brazil: a population-based study. *Body Image*. Vol. 8. Num. 4. 2011. p.427-431.

Tavares, M.C.G.C.F. *Imagem Corporal. Conceito e desenvolvimento*. São Paulo. Editora Manole. 2003.

Tomasi, E.; Facchini, L.A.; Piccini, R.X.; Thumé, E.; Silva, R.A.; Gonçalves, H.; Silva, S.M. Efetividade dos Centros de Atenção Psicossocial no cuidado a portadores de sofrimento psíquico em cidade de porte médio do Sul do Brasil: uma análise estratificada. *Cadernos de Saúde Pública*. Vol. 4. Num. 26. 2010. p. 807–815.

Triches, R.M.; Giugliani, E.R. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Rev Camp nutr*. Vol. 20. Num. 2. 2007. p. 119-128, 2007.

ANEXO – Normas de submissão de artigo científico para a Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento (RBONE)

Diretrizes para Autores INSTRUÇÕES PARA ENVIO DE ARTIGO

A RBONE adota as regras de preparação de manuscritos que seguem os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que se baseiam no padrão Internacional - ISO (International Organization for Standardization), em função das características e especificidade da RBONE apresenta o seguinte padrão.

INSTRUÇÕES PARA ENVIO

O artigo submetido deve ser digitado em espaço duplo, papel tamanho A4 (21 x 29,7), com margem superior de 2,5 cm, inferior 2,5, esquerda 2,5, direita 2,5, sem numerar linhas, parágrafos e as páginas; as legendas das figuras e as tabelas devem vir no local do texto, no mesmo arquivo.

Os manuscritos que não estiverem de acordo com as instruções a seguir em relação ao estilo e ao formato será devolvido sem revisão pelo Conselho Editorial.

FORMATO DOS ARQUIVOS

Para o texto, usar editor de texto do tipo Microsoft Word para Windows ou equivalente, fonte Arial, tamanho 12, as figuras deverão estar nos formatos JPG, PNG ou TIFF.

ARTIGO ORIGINAL

Um artigo original deve conter a formatação acima e ser estruturado com os seguintes itens:

Página tí-tulo: deve conter

- (1) o tí-tulo do artigo, que deve ser objetivo, mas informativo;
- (2) nomes completos dos autores; instituição (ões) de origem (afiliação), com cidade, estado e país, se fora do Brasil;
- (3) nome do autor correspondente e endereço completo;
- (4) e-mail de todos os autores.

Resumo: deve conter

- (1) o resumo em português, com não mais do que 250 palavras, estruturado de forma a conter: introdução e objetivo, materiais e métodos, discussão, resultados e conclusão;
- (2) três a cinco palavras-chave. Usar obrigatoriamente termos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS);
- (3) o tí-tulo e o resumo em inglês (abstract), representando a tradução do tí-tulo e do resumo para a língua inglesa;
- (4) três a cinco palavras-chave em inglês (key words).

Introdução: deve conter (1) justificativa objetiva para o estudo, com referências pertinentes ao assunto, sem realizar uma revisão extensa e o objetivo do artigo deve vir no último parágrafo.

Materiais e Métodos: deve conter

- (1) descrição clara da amostra utilizada;
- (2) termo de consentimento para estudos experimentais envolvendo humanos e animais, conforme recomenda as resoluções 466/12 e 510/16;